

## ALFAIATARIA ARTESANAL E SUA EMPREGABILIDADE EM COLEÇÃO DE MODA

*Craft tailoring and it's employability in fashion collection*

Zanin, Susane; Bacharel em Moda; UDESC, susanezanin@gmail.com  
Da Rosa, Lucas; Doutor em Design; UDESC, darosa.lucas@gmail.com

### Resumo

O presente trabalho verificou questões relevantes da Alfaiataria artesanal. Diante disso, o objetivo central deste estudo é o de apresentar parte do desenvolvimento da coleção autoral de moda feminina “Six Feet Under”, feita com técnicas de Alfaiataria e documentada no trabalho de conclusão de curso do Bacharelado em Design de Moda da UDESC, cujo resultado final culminou em desfile de moda.

**Palavras-chave:** Alfaiataria. *Slow Fashion*. Coleção de moda autoral.

### Abstract

This work examined relevant issues of craft tailoring. Thus, the main objective of this study is to present part of the development of the authorial collection of women's fashion "Six Feet Under", done with tailoring techniques and documented in the conclusion work of the Fashion Design Bachelor course at UDESC University, which result culminated in fashion show.

**Keywords:** Tailoring. *Slow Fashion*. Authorial fashion collection.

## 1. Introdução

Atualmente as tendências de moda, que até pouco tempo eram apenas sazonais, passaram a mudar com mais frequência, chegando a serem apresentados novos produtos a cada semana, o *fast fashion*<sup>1</sup>. Arelado a essa tendência de consumo mais desenfreado, percebe-se também um movimento contrário, o *slow fashion*<sup>2</sup>, caracterizado pela produção de roupas menos descartáveis e com maior durabilidade.

Este artigo objetivou o estudo da história da Alfaiataria com o interesse de entender e praticar esses ensinamentos. Assim, foi possível concretizar uma coleção beneficiando-se das técnicas de Alfaiataria.

O presente trabalho apresentará parte da coleção de moda que reúne a qualidade de uma roupa que segue a dinâmica do *slow fashion*. Diante disto, cabe a seguinte pergunta de pesquisa: como desenvolver uma coleção de moda utilizando

---

<sup>1</sup> Traduzido do inglês: moda “rápida”. Produtos de consumo pouco duradouros e de descarte elevado.

<sup>2</sup> Traduzido do inglês: moda “lenta”. Produtos mais duradouros e com vida útil mais longa.

técnicas da Alfaiataria, inserindo-a na competitiva indústria da moda atual, sem perder seu caráter artesanal?

Para isto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, acerca do que já foi documentado por outros autores sobre o tema, objetivando a geração de conhecimento. A pesquisa caracterizou-se por ser aplicada, pois a coleção foi executada de forma prática para apresentação em desfile de moda. O procedimento foi experimental, já que, segundo observação empírica, não foi feito anteriormente um estudo que se assemelha ao proposto, onde foram realizados experimentos em laboratório de confecção do vestuário.

## **2. A Alfaiataria**

De acordo com Longhi (2007, p. 10) “A alfaiataria é uma técnica secular de modelagem e confecção de roupas sob medida, que prima pelo caimento perfeito e acabamento primoroso”. A autora ainda cita que “o registro mais antigo da profissão de alfaiate data do século XII em Portugal”.

Com relação à alfaiataria feminina, Longhi (2007, p. 37) destaca em sua pesquisa que as roupas demoraram a tornar-se confortáveis. “Para as mulheres respeitáveis era proibido o uso da calça, nem mesmo como roupa de baixo até meados do século XIX. Foi somente a partir de 1890 que seu uso foi permitido apenas durante a prática do ciclismo”.

Longhi (2007, p.26) cita que, juntamente com a Revolução Industrial, surgiu uma nova forma de consumir moda, o prêt-à-porter. A alfaiataria passou a não ser mais exclusivamente artesanal e durante o século XX ocorreu a “massificação da elegância”, passando a ser difícil diferenciar pobres de ricos. Foi nesta época que muitas pessoas deixaram de considerar a alfaiataria uma arte. Segundo a autora (p. 40), na Primeira Guerra Mundial essa tendência foi impulsionada, quando mais mulheres passaram a trabalhar fora de casa.

Ao estudar o passo a passo realizado por um alfaiate, pode-se concluir que uma das principais diferenças está na forma que é feita a modelagem, pois, na alfaiataria artesanal não utiliza-se moldes de papel, prática comum nas indústrias. Em seu lugar, os alfaiates fazem o desenho do molde riscando diretamente sobre o tecido.

Segundo Farinon (2012, p. 47) é o processo lento de fabricação que se torna um fator para que seja cada dia mais difícil essa profissão se manter num mercado que preza tanto pela velocidade. Contudo, para Longhi (2007, p.63) a “qualidade, tradição, caimento perfeito, disfarce de problemas anatômicos” são fatores determinantes para que essa profissão ainda não fosse extinta. Segundo pesquisas da autora em Florianópolis, atualmente a maior parte das pessoas que procuram por um alfaiate são de classe média alta, buscando principalmente por qualidade e exclusividade.

Os ensinamentos da alfaiataria estão presentes até hoje na confecção de roupas. Muitos novos designers buscam na técnica a solução para o desenvolvimento de suas coleções. Além disso, é notável o respeito que a sociedade e principalmente as pessoas ligadas à moda ainda sentem sobre aqueles que exercem a profissão de alfaiate. A alfaiataria é uma das profissões mais antigas da humanidade e seria uma grande perda se desaparecesse devido aos avanços tecnológicos da sociedade moderna.

### **3. A Alfaiataria Utilizada em Coleção de Moda Feminina**

O estudo realizado no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) serviu de base para a criação de uma coleção de moda intitulada *Six Feet Under*, onde foram desenvolvidos 25 *looks* e destes foram selecionados três para serem confeccionados. Os *looks* foram escolhidos em acordo entre aluno e professor, durante o segundo semestre do ano de 2014, no Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Três peças foram confeccionadas utilizando ensinamentos da alfaiataria, um blazer, uma calça e um vestido, feitos sob medida. As bases de modelagem foram desenvolvidas durante as aulas do Curso de Bacharelado em Moda da UDESC.

O blazer do *look* 1 segue alguns aspectos clássicos, contudo, principalmente, visando a fabricação com custo o mais baixo possível. Desta forma, não possui gola, lapela e botões e a parte central da frente fica intencionalmente sempre aberta. A modelagem foi feita bidimensionalmente, utilizando-se da Base Comercial I + 1, tamanho 42, para a interpretação do modelo. No desenvolvimento da manga foi utilizada a base da manga duas folhas, inclusive, para chegar ao resultado final foi necessário utilizar um braço de manequim de moulage para auxiliar na interpretação

do modelo diferenciado de manga duas folhas. Foram realizadas duas provas na modelo para aperfeiçoar o caimento da peça (Imagem 1).

Imagem 1 – Prova do blazer na modelo, ainda em fase de montagem.



Fonte: ZANIN, 2014.

A calça do *look 2* possui formas retas, mantendo o aspecto clássico de calças de alfaiataria, contudo, algumas adaptações foram realizadas. Os modelos de calças clássicas possuem vinco no centro de cada perna e base mais reta. Assim, optou-se por uma costura representando esse vinco central, uma base justa, seguindo a tendência das calças *Skinny's*, e com comprimento um pouco acima dos tornozelos. A modelagem também foi feita bidimensionalmente, utilizando a Base da Calça Feminina, tamanho 42. Por se tratar de um modelo sem costuras na lateral, foi feita uma adaptação na modelagem, resultando nos moldes das partes da frente, costas e lateral (Imagem 2).

O vestido do *look 3* possui um recorte na cintura, separando a saia da blusa. A blusa é colada ao corpo e possui recortes separando-a entre partes centrais e laterais, um decote profundo até a cintura e foi utilizada entretela cavalinha para estrutura-la. A saia é franzida e composta por apenas uma camada, dando destaque à transparência do tecido. Para a realização da modelagem do vestido, foram utilizadas as duas técnicas: bidimensional para a blusa – em manequim de *moulage* tamanho 40 - e tridimensional para a saia. Foi utilizada entretela cavalinha para estruturar a blusa e a parte central da saia (Imagem 3).

Imagem 2 – Montagem da calça.



Fonte: ZANIN, 2014.

Imagem 3 – Montagem da blusa do vestido, com alinhavos da entretela cavalinha.



Fonte: ZANIN, 2014.

A apresentação dos *looks* ocorreu no desfile de moda Observatório de Culturas e Tendências Antecipadas – OCTA Fashion (Imagens 4, 5 e 6), um evento realizado anualmente para a concretização do trabalho de conclusão de curso dos estudantes de Design de Moda.

Imagem 4 – Look

1



Fonte: ZANIN,  
2014.

Fotógrafo:  
Douglas Sielski.

Imagem 5 – Look

2



Fonte: ZANIN,  
2014.

Fotógrafo:  
Douglas Sielski.

Imagem 6 – Look

3



Fonte: ZANIN,  
2014.

Fotógrafo:  
Douglas Sielski.

#### 4. Considerações Finais

O principal objetivo deste artigo foi a documentação de parte do trabalho de conclusão de curso, com o desenvolvimento de uma coleção de moda utilizando técnicas de alfaiataria artesanal.

Além disso, propósito deste estudo foi uma breve documentação acerca da história dos profissionais alfaiates e suas contribuições ao longo da história da confecção de roupas. Constata-se que os ensinamentos destes mestres atravessou os séculos e permanece presente no dia-a-dia de quem trabalha com vestuário.

Três peças foram confeccionadas, com o intuito de desenvolver uma coleção de moda, utilizando técnicas de alfaiataria artesanal com preços reduzidos. As provas de roupa se tornaram imprescindíveis para que houvesse o caimento semelhante às roupas confeccionadas por alfaiates. Contudo, os processos de fabricação foram abreviados para que o custo também fosse reduzido. O resultado final foi alcançado ao utilizar técnicas manuais e industriais de confecção, otimizando o uso de materiais com custo baixo, porém, semelhantes aos de roupa de alfaiataria, tornando também possível a fabricação em escala maior.

## 5. Referências

FARION, Ismael. Alfaiataria masculina e suas possibilidades tecnológicas. Florianópolis: UDESC, 2012. 87 p.

LONGHI, Tatiana Castro. Influências da alfaiataria no vestuário: panorama atual em Florianópolis: UDESC, 2007. 98 p.

REIS, Benilde Mendes dos. Alfaiataria na contemporaneidade: alfaiataria artesanal e alfaiataria industrial, um estudo de caso. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2013. 127 p.

SILVA, Luiz Claudio da; SANTOS, Cristine de Souza dos. A alfaiataria artesanal e sua decadência. 8º Colóquio de Moda. Rio de Janeiro: Senai/Cetiqt, 2012

ZANIN, Susane. Coleção de moda para mulheres da classe C: a arte cemiterial como fonte de inspiração. 2014. 164 p. TCC (graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Bacharelado em Moda, Florianópolis, 2014.